



## FAUSTO

## 3. UNIVERSO

*Deus e o universo são ilusão e não a verdadeira realidade.*

Carlos Calvet.  
«Fausto». Desenho  
s.d.



«Esse Deus, com seu universo real e eterno, é um átomo num mundo de universos.»

Em Mim

Paro à beira de mim e me debruço...  
Abismo... E nesse abismo o Universo  
Com seu Tempo e seu Espaço é um astro e nesse  
Abismo há outros universos, outras  
Formas de Ser com outros Tempos, Espaços  
E outras vidas diversas desta vida...  
O espírito é antes estrela... O Deus pensado  
É um sol... E há mais Deuses, mais espíritos  
Doutras maneiras de Realidade...  
E eu precipito-me no abismo, e fico  
Em mim... E nunca desço... E fecho os olhos  
E sonho — e acordo para a Natureza...  
Assim eu volto a Mim e à Vida...

Inclino o meu ouvido para mim  
E escuto... Um Deus Real e Verdadeiro  
Criou nosso universo em sua dupla  
Unidade divina de corpo e alma... E esse  
Deus, com seu Universo real e eterno,

É um átomo num mundo de universos.  
Inextricavelmente  
Há outras realidades.

É saber isto que me faz alheio  
À vida e pálido entre a humanidade...

Deus a si próprio não se compreende.  
Sua origem é mais divina que ele,  
E ele não tem origem que as palavras  
Possam fazer pensar...

Fecha as portas da Alma! Faze ruído!  
Agita, grito, o teu externo Ser,  
Encobre-me a Presença do Mistério!

Pode ser que mundo possuamos  
Um paraíso eterno, e vida divina  
Seja (ó relâmpago do pensamento!)  
A realidade! A ilusão talvez  
Dure pra sempre... Quem criou um átomo  
Ainda por criar  
Pode criar uma ilusão eterna...  
Altitude! Altitude! Não respiro!  
Passei além da Realidade, ergui-me  
Acima da Verdade... Deus... O Ser  
O abstracto ser em sua abstracta ideia  
Esse próprio, o mesmo sonho divino (?  
Apagou-se e eu fiquei na noite eterna  
Eu e o Mistério face a face...

6-11-1912

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 70.

1ª versão inc: "Primeiro Fausto" in Poemas Dramáticos. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de Eduardo Freitas da Costa.) Lisboa: Ática, 1952 (imp.1966. p.83).